



**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual  
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611 - Telex: (862337)  
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Nº 29, Out/84, p. 1-6

AINFO

ISBN 0101-9155

# PESQUISA EM ANDAMENTO

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM DIFERENTES ECOSISTEMAS NO ESTADO DO PIAUÍ<sup>1</sup>

José Lopes Ribeiro<sup>2</sup>

Joaquim Nazário de Azevedo<sup>3</sup>

Paulo Henrique Soares da Silva<sup>4</sup>

A cultura da mandioca no Estado do Piauí sempre foi de elevada significância, não somente pelo tradicionalismo em cultivá-la, mas pela sua importância econômica e principalmente social. Considerando esses fatores, realizaram-se pesquisas voltadas à identificação e avaliação de cultivares locais e introduzidas com o objetivo de selecionar as mais produtivas dentro de cada ciclo de colheita nos diferentes ecossistemas do Estado.

Os ensaios foram conduzidos nos municípios de Teresina, Angical, Batalha, Uruçuí e Cristino Castro, em um delineamento de blocos ao acaso com 4 repetições, parcelas de 7,00 x 14,00m e espaçamento de 1,00 x 0,50m.

As cultivares que apresentaram melhores rendimentos em Teresina foram Mandioca Semente, Mandioca Branca e Tapatinga com 18,3, 17,2 e 17,2 t/ha, respectivamente, quando colhidos aos 18 meses após o plantio. Com relação ao teor de amido, os maiores percentuais foram obtidos nas cultivares Chapéu e Manoel Moleque (Tabela I).

<sup>1</sup> Pesquisa financiada com recursos do POLONORDESTE

<sup>2</sup> Engº Agrº M.Sc., Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina) Caixa Postal 01, CEP 64000 - Teresina, PI.

<sup>3</sup> Engº Agrº B.S. EMBRAPA-UEPAE de Teresina

<sup>4</sup> Engº Agrº M.Sc. EMBRAPA-UEPAE de Teresina.

PA/29, UEPAE de Teresina, Out/84, p. 2

Em Uruçuí, constatou-se que as cultivares Manoel Moleque, Goela de Jacu e Cruvela foram as mais produtivas no ano de 1981, com rendimentos de 22,8; 20,3 e 19,7 t/ha, respectivamente quando colhidas aos 18 meses após o plantio (Tabela 1). No entanto, no ano de 1982 as cultivares que apresentaram maiores produtividades foram Caxiana com 19,5 t/ha e Casteliana com 16,8 t/ha, respectivamente aos 16 e 22 meses após o plantio (Tabela 2).

Com relação aos rendimentos de parte aérea (ramas + hastes) observou-se que as cultivares Manoel Moleque, Milagrosa, Goela de Jacu e Cruvela foram as mais produtivas (Tabela 1). Quanto aos teores de amido, os maiores percentuais foram obtidos nas cultivares Goela de Jacu, Maria dos Anjos e Vermelhinha (Tabelas 1 e 2).

Dentre as cultivares testadas em Cristino Castro destacaram-se Maria dos Anjos, Amansa Burro e Jabuti, com rendimentos de 18,7; 18,2 e 18,1 t/ha, respectivamente, no entanto, os maiores teores de amido foram obtidos nas cultivares Serrana, Jabuti, Casteliana e Cruvela com percentuais acima de 30,00% (Tabela 2).

Embora a cultivar Casteliana tenha produzido apenas 7,5 toneladas de raízes por hectare, foi a que apresentou maior rendimento de parte aérea, com 36,3 t/ha, seguida pelas cultivares Maria dos Anjos com 33,0 t/ha (Tabela 2).

As cultivares que apresentaram maiores produtividades no ensaio conduzido no município de Angical, quando colhidas aos 10 e 16 meses após o plantio foram Vermelhinha e Sutinga com 19,5 e 34,0 toneladas de raízes por hectare, respectivamente. No entanto, as cultivares Vermelhinha, João Vaz Preta, Amarelinha e Branca de Agricolândia apresentaram maior estabilidade na produção nas três épocas de colheita (Tabela 3).

Aos 10 meses após o plantio todas as cultivares apresentaram rendimentos de parte aérea acima de 12,0 t/ha, no entanto, as cultivares João Vaz Preta, Vermelhinha e Amarelinha foram as mais produtivas, com 27,0; 22,0 e 19,5 t/ha, respectivamente. Aos 16 meses o maior rendimento de parte aérea foi obtido na cultivar Olho de Urubu, com 33,3 t/ha, enquanto que aos 22 meses após o plantio houve uma redução deste rendimento na maioria das cul

PA/29, UEPAE de Teresina. Out/84, p.3

tivares (Tabela 3).

Com relação aos teores de amido obtidos aos 16 meses após o plantio, destacaram-se as cultivares Sutinga, Olho de Urubu e João Vaz Preta, com 30,84; 30,00 e 28,18%, respectivamente (Tabela 3).

Em Batalha, os resultados referentes às colheitas realizadas aos 10 e 16 meses após o plantio revelaram superioridade da cultivar Mandioca Preta sobre as demais, cujos rendimentos foram 8,5 t/ha aos 10 meses e 22,0 t/ha aos 16 meses após o plantio, no entanto, os maiores teores de amido aos 16 meses após o plantio foram obtidos nas cultivares Manoel Moleque e Mandioca Branca, com 30,00 e 26,89%, respectivamente. Os rendimentos de parte aérea foram mais evidentes nas cultivares Mandioca Preta, Pai Antônio e Tapitinga, tanto aos 10 quanto aos 16 meses após o plantio (Tabela 3).

Os maiores rendimentos de raízes e teores de amido obtidos nas cultivares estudadas nos diferentes ecossistemas foram observados nas colheitas realizadas dos 14 aos 18 meses após o plantio, no entanto, as cultivares Vermelhinha, João Vaz Preta, Branca de Agricolândia, Amarelinha e Sutinga apresentaram rendimentos que oscilaram entre 9,5 a 19,5 t/ha quando colhidas aos 10 meses após o plantio.

Com relação às cultivares com elevado teor de amido destacaram-se Vermelhinha, Caxiana, Maria dos Anjos, Goela de Jacu, Casteliana, Sutinga, Olho de Urubu, Cruvela, Jabuti, Serrana, Manoel Moleque e Manipebinha com valores acima de 30,00%.

As maiores produtividades de parte aérea (ramas + hastes) foram obtidas dos 10 aos 14 meses após o plantio, destacando-se as cultivares Vermelhinha, João Vaz Preta, Amarelinha, Maria dos Anjos, Amansa Burro, Cruvela, Casteliana e Serrana.

TABELA 1. Rendimento de raiz, parte aérea e teor de amido de 22 cultivares de mandioca colhidas aos 18 meses após o plantio. Teresina e Uruçuí, 1981.

Cultivares	Teresina			Uruçuí		
	Raiz (t/ha)	Parte aérea (t/ha)	Teor de amido (%)	Raiz (t/ha)	Parte aérea (t/ha)	Teor de amido (%)
Macaxeira Branca	17,2	9,4	28,43	-	-	-
Mandioca Semente	18,3	10,2	24,13	-	-	-
Tapitinga	12,7	14,3	22,83	-	-	-
Mandioca Preta	17,2	14,1	25,82	-	-	-
Mandioca de Constância	9,8	9,1	20,97	-	-	-
Pai Antônio	9,0	7,2	20,97	-	-	-
Chapéu	7,7	7,5	29,88	-	-	-
Serrana	6,3	5,5	14,03	-	-	-
Manoel Moleque	12,5	11,9	29,88	22,8	20,5	27,79
Cruvela	12,5	13,6	20,34	19,7	15,0	23,90
Milagrosa	8,6	7,7	27,78	16,6	17,2	27,79
Goela de Jacu	-	-	-	20,3	15,8	33,40
Babosinha	-	-	-	15,0	12,5	27,74
Jabuti	-	-	-	14,4	15,5	27,12
Roxinha	-	-	-	14,4	11,9	28,81
Maria dos Anjos	-	-	-	12,8	14,7	31,29
João Vaz Preta	-	-	-	12,5	18,5	27,51
Sutinga	-	-	-	12,5	11,1	25,82
Branca de Monsenhor Gil	-	-	-	12,5	8,0	24,47
Branca de Agricolândia	-	-	-	11,4	6,9	24,81
Branquinha	-	-	-	11,7	9,4	25,31
Rio Grande	-	-	-	10,0	11,6	25,26

TABELA 2. Rendimento de raiz, parte aérea e teor de amido de cultivares de mandioca com colheitas aos 10, 14, 16 e 22 meses após o plantio. Uruçuí e Cristino Castro, 1982

Cultivares	Uruçuí									Cristino Castro*		
	Raiz (t/ha)			Parte aérea (t/ha)			Teor de amido (%)			Raiz (t/ha)	Parte aérea (t/ha)	Teor de amido (%)
	10 meses	16 meses	22 meses	10 meses	16 meses	22 meses	10 meses	16 meses	22 meses			
Caxiana	1,2	12,5	15,8	3,2	11,7	10,3	-	29,71	33,37	-	-	-
Engana Ladrão	2,0	14,5	12,7	4,5	10,0	9,0	-	28,82	28,30	-	-	-
Olho de Urubu	0,5	11,2	8,5	1,6	5,8	3,9	-	25,20	24,07	-	-	-
Goela de Jacu	1,0	11,2	6,8	2,0	5,0	6,0	-	30,33	32,25	-	-	-
Rio Grande	1,2	10,8	7,0	2,9	7,5	4,1	-	22,61	22,66	-	-	-
Olho de Peixe	1,0	1,6	6,5	1,0	0,8	2,2	-	17,87	25,42	-	-	-
Amarelinha	2,5	8,3	9,4	2,5	4,2	3,0	-	26,78	25,25	-	-	-
Vermelhinha	0,5	7,0	6,4	3,2	5,8	4,7	-	30,28	33,82	-	-	-
Manipebinha	0,4	10,2	14,2	11,8	8,3	11,0	-	27,00	30,38	-	-	-
Maria dos Anjos	0,6	10,6	16,7	3,0	6,7	10,9	-	34,22	32,70	18,7	33,0	29,00
Casteliana	2,0	10,0	16,8	4,4	5,8	8,2	-	28,71	29,14	7,5	36,3	30,41
Amansa Burro	-	-	-	-	-	-	-	18,2	31,1	18,2	31,1	29,92
Jabuti	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,1	12,4	30,69
Itapiranga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,8	21,8	26,32
Cruvela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,7	31,8	30,34
Serrana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,3	28,9	31,25

\*Colheita aos 14 meses após o plantio.

TABELA 3. Rendimento de Raiz, parte aérea e teor de amido de cultivares de mandioca com colheitas aos 10, 16 e 22 meses após o plantio. Angical e Batalha, 1982.

Cultivares	Angical									Batalha					
	Raiz (t/ha)			Parte aérea(t/ha)			Teor de amido (%)			Raiz (t/ha)		Parte aérea (t/ha)		T. de amido (%)	
	10 meses	16 meses	22 meses	10 meses	16 meses	22 meses	10 meses	16 meses	22 meses	10 meses	16 meses	10 meses	16 meses	10 meses	16 meses
Vermelhinha	19,5	25,0	21,6	22,0	17,5	5,4	22,77	25,76	12,23	-	-	-	-	-	-
João Vaz Preta	14,1	27,0	21,3	27,0	21,7	16,3	22,66	28,18	19,56	-	-	-	-	-	-
Branca de Agri- colândia	13,3	25,0	14,2	12,5	6,7	4,6	18,71	21,59	0,00	-	-	-	-	-	-
Amarelinha	12,0	22,5	19,5	19,5	26,7	22,5	0,00	21,25	0,00	-	-	-	-	-	-
Sutinga	9,5	34,0	17,5	16,6	22,5	6,7	19,00	30,84	12,79	-	-	-	-	-	-
Olho de Urubu	8,3	29,0	20,8	18,3	33,3	2,4	14,43	30,00	0,00	-	-	-	-	-	-
Frouxinha	5,8	19,0	14,1	12,5	16,7	22,9	14,03	24,07	0,00	-	-	-	-	-	-
Mandioca Preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,5	22,0	14,1	19,7	-	24,63
Cearense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,8	9,8	11,6	8,7	-	13,63
Tapitinga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	11,4	12,5	16,3	-	16,74
Pai Antônio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,1	7,6	10,8	13,2	-	20,40
Mandioca Semente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,6	13,6	3,5	10,2	-	23,58
Mandioca de Cons- tância	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	15,9	5,0	13,0	-	23,22
Mandioca Branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	16,7	1,6	15,9	-	26,89
Manoel Moleque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	8,3	11,6	8,7	-	30,00